

Fornecedor da Rodoviária critica ato da Comdusa

AJ 23327

O proprietário da Saveli Construções Metálicas, instalada na estrada de Jacaraípe, Sebastião Andréia Vecci, protestou ontem pelo fato da Comdusa ter anunciado que compraria a estrutura metálica e a cobertura da nova rodoviária de uma firma de São Paulo, sendo que sua empresa foi a vencedora da concorrência, realizada com esta finalidade.

O presidente da Comdusa, Paulo Monteiro, afirmou que não houve nenhum ganhador oficial, uma vez que o resultado não foi homologado pela diretoria e nem foi publicado.

Segundo Sebastião Vecci, sua empresa não está reivindicando a obra do terminal rodoviário, mas estranha a atitude tomada pela Comdusa. "Só tomamos conhecimento da mudança através do noticiário da Imprensa, por ocasião da apresentação da maquete da rodoviária". No entanto, o presidente Paulo Monteiro fez questão de ressaltar que a licitação para a estrutura metálica e cobertura da rodoviária ainda não foi anulada, estando suspensa, no momento. "Existe a possibilidade da Saveli executar os trabalhos."

Mas isso só vai acontecer caso a Comdusa não consiga melhor condições nas firmas que está consultando, em São Paulo, que apresentam uma tecnologia mais avançada, em termos de estrutura metálica e cobertura no mesmo estilo do Parque Anhembi. No que diz respeito ao prazo para início da obra, o gerente da firma de construções metálicas, Janacyr Andyr Cetto, disse que deveria ter começado no dia 15 deste mês, o que não aconteceu, pelo fato da Comdusa não ter emitido o documento de compra.

Ainda a esse respeito o diretor Adjunto da Comdusa, Otávio Guimarães ex-subsecretário do Interior e Transportes, que é o órgão responsável pelo projeto da rodoviária, explicou que não existe prazo determinado para que se resolva o problema de quem vai executar a obra de cobertura da rodoviária, mas que é plano da Companhia colocá-la parcialmente em funcionamento antes do período das eleições. "A nossa intenção é desafogar o movimento que existe atualmente na praça Misael Pena".

OS MOTIVOS

O proprietário da Saveli disse que inclusive já havia feito um programa dentro da empresa para a execução e instalação do equipamento, dentro dos prazos previstos, de acordo com o projeto apresentado na licitação. Ele não contava com essa mudança de atitude, não entendendo os motivos pelos quais a Comdusa estava preterindo os seus serviços, sendo que ele havia sido cumprimentado pelos membros da comissão de licitação, na época da abertura das propostas.

Segundo a Comdusa, o motivo principal do impasse foi que, "verificada, antes da homologação do resultado da licitação, que, em si, não cria qualquer direito, a possibilidade de utilização de tecnologia avançada, integralmente compatibilizada como o projeto, de menor preço e de maior segurança, a diretoria, por sugestão do então secretário Belmiro Teixeira Pimenta, do Interior e Transportes, decidiu examinar o novo processo. Se este apresentar as características apregoadas, por interesse da administração, sob todos os aspectos, deverá ser objeto de estudo".

Sebastião Vecci disse que também seu projeto foi elaborado dentro de uma tecnologia moderna de estrutura espacial e, principalmente, no projeto básico, já que ofereceu duas outras alternativas,

segundo as exigências do edital, de acordo com o projeto arquitetônico desenvolvido por Carlos Maximiliano Fayet.

No que diz respeito a prejuízos, os representantes da Saveli afirmaram que, por causa do projeto da rodoviária, eles deixaram de orçar serviços para a Companhia Vale do Rio Doce, que fez um pedido para obras metálicas de 300 toneladas. "Um outro fato foi que tivemos que gastar mais de Cr\$ 20 mil, entre horas extras de pessoal e material, para elaboração da proposta".

Para a Comdusa, conforme estabelece o próprio edital de licitação, compete à diretoria homologar os resultados das propostas, anulá-las ou revogá-las, sem que, em decorrência desse ato, caiba ao concorrente o direito a qualquer ressarcimento ou indenização.

A PROPOSTA

Estiveram participando da concorrência as empresas Tcknos, do Rio de Janeiro, e a Saveli, do Espírito Santo. Segundo relatório da comissão de licitação, formada pelos engenheiros Edissel Pagani e Péricles Rocha de Sá, e também pelo advogado Geraldo Vieira, a firma Saveli apresentou menores preços e também o período de execução das obras em 180 dias, conforme exigência da Comdusa. Os preços da Saveli foram os seguintes: Cr\$ 45.434.607,90 para o projeto básico e Cr\$ 24.434.607,90 e Cr\$ 32.733.520,54, para duas outras alternativas.

Ao ser perguntado o porque de só duas firmas se apresentarem para a concorrência, que foi divulgada em âmbito nacional, e o porque das firmas de São Paulo, com a tecnologia avançada, em termos de cobertura e estrutura metálica, não se apresentarem, o diretor adjunto Otávio Guimarães respondeu que não sabia o motivo e que o mesmo não era de competência da Companhia.

A proposta apresentada pela firma capixaba, estabelecia para os primeiros 15 dias a instalação do canteiros de obras. Em seguida, num espaço de 60 dias, seria realizada a fabricação da estrutura metálica. No centésimo dia seria feito o jateamento e pintura. A montagem da estrutura seria feita num espaço de 45 dias, ficando assim a parte final para pintura das telhas, cobertura e desmontagem do canteiro de obras, totalizando assim um prazo de 180 dias, conforme estabeleciam as exigências da Comdusa.

AQUAVIARIO

Na próxima terça-feira será realizada a primeira viagem experimental do transporte aquaviário, entre a Estação da Prainha e Vitória, a qual contará com a presença do governador Elcio Álvares e várias outras autoridades. A informação foi prestada pelo diretor adjunto da Comdusa, Otávio Guimarães, acrescentando que antecorrem chegou a Vitória mais uma lancha que foi intitulada de Comdusa IV. Uma outra deverá chegar amanhã.

Na estação de Prainha, em Vila Velha, foi aberto um canal inicial, de 20 metros de largura, por dois de profundidade, em maré no seu nível mínimo. As lanchas que transitarão no local, com sua capacidade máxima de passageiros possui um calado de 1,5 m. Otávio Guimarães revelou que o aquaviário só será aberto ao público depois que os tripulantes estiverem experientes com o local, para não colocarem em risco a vida dos passageiros.